

“O MAIOR PROJETO EM PROL DE MATO GROSSO”: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASIL-OESTE (1956-1967) *

*Eduardo de Melo Salgueiro***

Este trabalho realizou um estudo sistemático sobre a Revista *Brasil-Oeste*, que foi publicada mensalmente entre os anos de 1956 e 1967, totalizando a publicação de 123 exemplares. Na direção da Revista estava o jornalista mineiro, Fausto Vieira de Campos, que foi o principal idealizador desse mensário.

Esta Revista circulou em nível nacional, mas tinha por finalidade fazer reportagens e artigos que evidenciassem as riquezas e potencialidades do Estado de Mato Grosso, isto é, havia um projeto editorial em prol do desenvolvimento daquela região. Para isso, sua linha editorial procurava mostrar as “maravilhas” do Estado, com temas especialmente voltados para a agropecuária, com o intuito de atrair possíveis investidores para o Oeste do país. Por outro lado, o grupo dirigente da *Brasil-Oeste* reclamava frente ao poder público um plano concreto que acelerasse o desenvolvimento de Mato Grosso.

Desde o início, foi possível perceber o quanto o discurso do desenvolvimento e do progresso era forte nesse mensário. A “paixão” por Mato Grosso, difundida nos textos escritos por seus articulistas, era notória. Nas páginas da Revista, uma questão era central, havia um *projeto especial* por trás de suas reportagens: tornar *visível* o Centro-oeste do Brasil (especialmente Mato Grosso). Assim, o objetivo deste estudo foi empreender uma pesquisa que pudesse destacar os elementos que demonstrassem as *representações* presentes nas páginas da Revista *Brasil-Oeste* que evidenciassem os *ideais* políticos e econômicos de *desenvolvimento* para o Estado de Mato Grosso em meados do século XX.

Para tal tarefa, foi necessário analisar a *Brasil-Oeste* por meio de uma abordagem em que, a um só tempo, ela fosse tomada como fonte e objeto de pesquisa, tal como defendem diversos pesquisadores da imprensa, tais como Cruz e Peixoto (2007); Luca (2005) e Martins (2003).

* Resumo recebido em 17/08/2011. Aprovado em 31/10/2011.

** Mestre em História pela Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), Dourados/MS, Brasil. Orientador: Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz. Trabalho financiado pela CAPES. E-mail: eduardomsalgueiro@gmail.com

Assim, buscou-se entender a própria Revista como *o problema histórico* a ser questionado.

No Brasil, as fontes periódicas se consolidaram especialmente pelas pesquisas que se preocuparam em analisar as representações veiculadas nas páginas de jornais, revistas, pasquins. É sabido que se expandiram os programas de pós-graduação que voltaram seus olhares para os estudos sobre representação e por meio deles, houve a ampliação de pesquisas que utilizaram as fontes periódicas. Isso se explica pela grande importância que os diferentes meios de comunicação foram assumindo nas últimas décadas (CAPELATO; DUTRA, 2000, p. 240).

Parafrazenado Corrêa (1999), por suas peculiaridades frente às demais fontes, as publicações sequenciais podem proporcionar ao pesquisador a possibilidade de conjecturar quais seriam os temas de interesse em uma determinada época, a maneira como foram abordados, quem eram seus autores e seus leitores. Essas são algumas das variáveis que permitem analisar as *representações* inseridas nos impressos periódicos de forma que se possa estabelecer a possibilidade de compreensão da inteligibilidade histórica nelas incutida, tal como ressalta Tania Regina de Luca (2005).

Capelato e Dutra (2000, p. 243-248) fizeram um levantamento de 100 dissertações e teses entre os anos de 1994 e 1997 em que foram analisadas as *representações políticas*. Uma de suas constatações merece ser aqui elencada: as fontes mais utilizadas nas pesquisas analisadas pelas pesquisadoras foram as periódicas, demonstrando o quanto as revistas e jornais são importantes para as análises que trabalham com as *representações*, especialmente as políticas. Desse modo, esta pesquisa amparou-se teoricamente no conceito de *representação* articulado por Roger Chartier, pois ele se adapta perfeitamente às fontes periódicas.

Contra qualquer tipo de homogeneização, o conceito de *representação* corre em sentido contrário, buscando encontrar as pluralidades do pensamento e dos grupos sociais. Nas palavras de Silva, “a história das representações propõe introduzir novas escalas de análise, capazes de integrar ao social e histórico os atores individuais” (SILVA, 2000, p. 81). Ora, se as lutas de representações são articuladas pelos vários grupos que compõem uma sociedade e centram “atenção sobre estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade” (CHARTIER, 1991, p. 184), o jornal ou a revista é para o historiador riquíssimas fontes de estudos, uma vez que

por trás de suas reportagens há grupos de pessoas que idealizaram um projeto, o colocaram em prática pela produção desse impresso e passaram a *representar* a si mesmos e aos seus interesses.

Para que se compreenda um *grupo*, faz-se necessário entendê-lo mediante as condições históricas do período em que esteve efetivamente ativo. Nesse caso, *representando* seus interesses por meio de uma revista ou jornal, por exemplo. Assim, não se pode cair no erro, ao apresentar a *fonte* (jornal, revista, pasquim) desvincilhada do seu tempo, como se *ela existisse* fora da realidade, e “brotasse” totalmente desvinculada do processo histórico. Isso significa dizer que é necessário para o pesquisador, estar ciente de que a “imprensa não se situa acima do mundo ao falar dele” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259). Para resolver esse problema, é preciso “enfrentar a reflexão sobre a historicidade da imprensa, problematizando suas articulações ao movimento geral, mas também a cada uma das conjunturas específicas do longo processo de sua constituição” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 257).

Nesse sentido, estas questões acompanharam todo o processo de confecção desta pesquisa, que ficou dividida em três capítulos. No primeiro deles, intitulado “A imprensa brasileira e o contexto do aparecimento da Revista *Brasil-Oeste*”, analisaram-se alguns aspectos históricos da imprensa do Brasil enfatizando a década de 1950, recorte temporal deste estudo, pois é na metade dessa década que a *Brasil-Oeste* começou a ser publicada. A preocupação central foi inseri-la naquele momento histórico, especialmente, no que se refere ao papel da imprensa daquele período.

Depois de fazer algumas considerações sobre a imprensa na década de 1950, apresenta-se, ainda nesse capítulo, aspectos preliminares sobre a Revista *Brasil-Oeste*. Para isso, foi central a utilização do *Contrato Social* da *Brasil-Oeste Editôra Ltda.*, formalizado no mês de outubro de 1957. Esse tipo de documentação se faz importante na análise pretendida, pois indica, dentre outras coisas, as pessoas envolvidas nesse projeto; o capital declarado; os objetivos da sociedade, entre outros dados. Em resumo, é possível ter um panorama geral do aspecto “oficial” da empresa.

Também foi essencial para esta pesquisa a utilização do *Anuário Brasileiro de Imprensa*, publicado no Rio de Janeiro, que teve por finalidade difundir as principais novidades no mundo da imprensa daquele momento. Em alguns artigos publicados nessa obra, foi possível coletar informações sobre a importância do mercado jornalístico da década de

1950. Outra possibilidade encontrada nesse anuário foi coletar informações sobre o mercado das revistas de segmento similar ao da *Brasil-Oeste*, o que permitiu fazer uma análise comparativa.

Além de fazer uma breve apresentação sobre a *Brasil-Oeste*, foi essencial para o entendimento do seu projeto editorial traçar uma descrição biográfica do jornalista Fausto Vieira de Campos, Diretor-proprietário da Revista, para fazer um levantamento de alguns aspectos de sua vida e de que maneira eles influenciaram nos rumos que tomou na sua profissão. Reunindo esses dados, ainda que escassos, foi possível traçar algumas características da história de vida do referido jornalista. Para a construção desse tópico, foi essencial procurar informações sobre a vida do jornalista no próprio interior da Revista; seu filho e ex-sócio, Fausto M. Godoy de Campos, foi entrevistado e outras fontes foram utilizadas, como o anuário social *Quem é Quem no Brasil*, edição de 1961, que traz algumas informações sobre o Diretor da *Brasil-Oeste*, e o jornal *Folha da Manhã*, periódico que Fausto Vieira de Campos trabalhou alguns anos antes de lançar a Revista.

No capítulo seguinte, intitulado "*Brasil-Oeste: a revista*", os aspectos analisados residem, sobretudo, na apresentação das características do *suporte*, isto é, da *materialidade* desse mensário, tarefa imprescindível na análise de periódicos. Apresentam-se, em diferentes tópicos, os principais colaboradores e correspondentes da revista; os anunciantes; as seções; os aspectos gráficos e suas alterações no decorrer do tempo. Em resumo, mostram-se sumariamente os principais personagens envolvidos nesse projeto editorial. Além disso, algumas hipóteses sobre as possíveis fontes de renda que faziam funcionar esse empreendimento jornalístico são levantadas, e, por fim, demonstram-se quais foram as possíveis causas que acabaram por culminar no fim da publicação da Revista *Brasil-Oeste*.

O terceiro e último capítulo, intitulado "Colonização, política e desenvolvimento", foi dedicado a estudar detalhadamente o conteúdo de alguns dos editoriais, artigos e reportagens da *Brasil-Oeste*. A pergunta lançada foi que tipo de desenvolvimento econômico era encarado como ideal para Mato Grosso, segundo os textos publicados pela *Brasil-Oeste*?

Para responder tal questão, foi feito um recorte temporal que abarca o período de 1956-1961. A temática escolhida para a construção desse capítulo foi a colonização em Mato Grosso na década de 1950, e como esse tema foi retratado nas páginas da *Brasil-Oeste*. Essa foi uma pauta constante nas políticas públicas matogrossenses, e por essa razão,

foi bem explorada nos primeiros cinco anos de existência da Revista e pode trazer respostas às muitas dúvidas que envolvem a história desse mensário.

A partir da análise e do confronto feito com os textos publicados na Revista e o discurso político da época, foi possível perceber que por trás do debate sobre o desenvolvimento econômico do Estado, via colonização, também havia uma intensa discussão política nas páginas da *Brasil-Oeste*, à qual, por sua vez, era polarizada entre dois dos principais personagens políticos da história de Mato Grosso: Fernando Corrêa da Costa (União Democrática Nacional) e João Ponce de Arruda (Partido Social Democrático), ambos governadores do Estado no interregno de tempo que compreende os anos de 1951-1961

Em resumo, mostra-se nesta dissertação um pouco da história dessa revista que pretendia, ao mesmo tempo, fazer um trabalho objetivo e imparcial, alinhando-se ao discurso jornalístico daquele período, mas que, no entanto, não deixava de lado os resquícios de uma imprensa “apaixonada” pela política. Ficou claro que não havia a total objetividade dos fatos, mas é válido dizer que até aquele momento histórico, nenhum projeto jornalístico do mercado revisteiro teve tamanha repercussão e sucesso pelos lados do então enorme Estado de Mato Grosso.

A rigorosa neutralidade do discurso jornalístico enunciada por Fausto Vieira de Campos não pôde ser efetivamente praticada na sua ação, tanto do ponto de vista político, quanto do ponto de vista econômico, haja vista as diversas influências do contexto histórico e dos grupos privados de colonização que, por um tempo, foram os principais anunciantes da revista. Certamente, houve forte defesa da gestão de Fernando Corrêa da Costa, muito em conta do histórico pessoal dos Campos, que já havia sido assessor de imprensa do referido governador, mas também pelo modelo de colonização e desenvolvimento defendido pelos diretores da *Brasil-Oeste* e pelo governo da UDN. Diversas são as questões que ainda devem ser estudadas sobre essa Revista. A pesquisa que aqui fiz resume apenas uma faceta, dentre muitas, de um determinado período, da longa história desse periódico, que esteve em circulação por 12 anos, publicou 123 exemplares e vendeu mais de 1.500.000 (um milhão e meio) de exemplares.

REFERÊNCIAS

- CAPELATO, Maria Helena R; DUTRA, Eliana Regina de F. Representação política: o reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir. (Org.). *Representações*. Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2000.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como representação. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 15, n. 11, Jan./Abr. 1991.
- CORRÊA, Ana Maria Martinez. Prefácio. In: LUCA, Tânia Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Edunesp, 1999.
- CRUZ, Heloísa F.; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*. São Paulo, n.35, p. 235-270, dez. 2007.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos Periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MARTINS, Ana Luiza. Da fantasia à história: folheando páginas revisteiras. *História*. São Paulo, v. 22, n.1, p. 59-79, 2003.
- SILVA, Helenice R. A história como representação do passado: a nova abordagem da historiografia francesa. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir. (Org.). *Representações*. Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papyrus, 2000.

